



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

**FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: O RETRATO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BAIRRO SÃO PEDRO,  
VITÓRIA (ES)**

***PHOTOGRAPHY AND MEMORY: THE PORTRAIT OF SOCIAL INEQUALITY IN BAIRRO SÃO  
PEDRO, VITÓRIA (ES)***

**Jairo Santos** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)<sup>1</sup>

**Lucileide Andrade de Lima do Nascimento** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)<sup>2</sup>

**Rosa da Penha Ferreira da Costa** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)<sup>3</sup>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Investiga a importância da fotografia como ferramenta de memória para retratar a desigualdade social. Discute a seguinte questão: como a fotografia contribui para retratar a memória da desigualdade social no Bairro São Pedro, em Vitória (ES). Utiliza a pesquisa bibliográfica para articular as temáticas fotografia, memória e desigualdade social e pesquisa iconográfica de fotografias que remetem ao início da fundação do bairro. Aponta que a fotografia contribuiu para revelar às novas gerações o quanto as gerações anteriores lutaram para transformar a realidade desta comunidade, promover avanços e conquistas. Destaca-se que a preservação da memória se deu a partir do desvelar propiciado pela fotografia, possibilidade do registro para recontar a história dessa comunidade.

**Palavras-chave:** desigualdade social; memória; fotografia.

**Abstract:** Its general objective is to investigate the importance of photography as a memory tool to portray social inequality. It seeks to answer how photography contributes to portray the memory of social inequality about São Pedro - Vitória-ES. He uses bibliographic research to answer about photography, memory and social inequality. Works the iconographic research of photographs that refer to the beginning of the foundation of the neighborhood. He points out that the photograph contributed to show the new generations how much the older ones fought to transform the reality of this community, advances and achievements. It highlights that the preservation of memory took place

---

<sup>1</sup> Bacharel em Biblioteconomia (UFES), Especialista em Planejamentos e Gestão de Unidades de Informação, Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI-UFES). Bibliotecário Documentalista IF Baiano – Campus Itapetinga.

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Política Social, Bacharel em Biblioteconomia. Professora do PPCI-UFES e Departamento de Biblioteconomia-UFES.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Artes, Bacharel em Biblioteconomia, Artes Plásticas e Arquivologia. Professora do PPCI-UFES e Departamento de Arquivologia-UFES.

from the unveiling provided by photography, the possibility of the record to retell the history of this community.

**Keywords:** social inequality; memory; photography.

## 1 INTRODUÇÃO

O poema “O Bicho” de Manuel Bandeira (1947) é uma denúncia da desigualdade social instalada no Brasil. Demonstra a perplexidade diante da cena de alguém não identificado *a priori*, catando comida entre os detritos, examinando, cheirando e engolindo com voracidade. Tamanho espanto se dá porque o bicho não é um cão, não é um gato, não é um rato, mas sim, revela o bicho homem (Poema [...], c2017-2024). O poema se encaixa como o desvelar da realidade do Bairro São Pedro em Vitória (ES) aos fins dos anos de 1970 e decorrer da década de 1980. O aglomerado de pessoas que ali (sobre)viviam tiravam por muitas vezes o sustento lixo, assim como o personagem do poema.

Vargas (2022) discorre que o bairro foi fundado em 4 de setembro de 1977, data que marca o reconhecimento oficial pelas autoridades governamentais, no entanto, a ocupação da área foi iniciada em 1967 por migrantes e trabalhadores, em sua maioria pobre e iletrada (Graça [...], 2017).

**Fotografia 1** – Recanto dos urubus,  
Bairro São Pedro - 1987



Fonte: Joaquim Nunes (1987). Disponível em:  
[http://biblioteca.ijs.es.gov.br/ConteudoDigital/20120717\\_FOTO\\_FDIG\\_03291.jpg](http://biblioteca.ijs.es.gov.br/ConteudoDigital/20120717_FOTO_FDIG_03291.jpg). Acesso em: 11 set. 2024.

**Fotofografia 2** – Lixão sobrevivência,  
Bairro São Pedro - 1987



Fonte: Eneas Mateus (1988). Disponível em:  
<http://arch.ensp.fiocruz.br/index.php/pessoas-adultos-e-criancas-e-animais-no-lixao-do-bairro-sao-pedro-vitoria-es>. Acesso em: 15 set. 2024.

As Fotografias 1 (Nunes, 1987) e 2 (Eneas, 1988), apontam a realidade do local à época, um “lugar de toda pobreza”, personificação da negação à dignidade humana. O lixo era local de (sobre)vivência para adultos, crianças e animais. Composição real do cenário descrito pelo poema de Bandeira (1947). Na Fotografia 1 (Nunes, 1987), notamos a presença de urubus no ambiente, na Fotografia 2 (Eneas, 1988), a presença de porcos. Nos permitindo conjecturar

sobre o tipo de dejetos existentes naquele lixo, bem como, a possibilidade dos (sobre)viventes do lixo adquirir doenças provenientes do contato com o lixo contaminado.

Fernandes (2021), em reportagem para BBC Brasil, destaca que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Aponta que quatro fatores contribuem para que o país figure nesta lista: 1º) Os 10% mais ricos no Brasil ganham quase 59% da renda nacional total; 2º) Os 50% mais pobres ganham 29 vezes menos do que os 10% mais ricos; 3º) A metade mais pobre no Brasil possui menos de 1% da riqueza do país; 4º) O 1% mais rico possui quase a metade da fortuna patrimonial brasileira.

Estes dados recentes reforçam constatações já sistematizadas de que pobreza e urbanização andam de mãos dadas nos processos de desenvolvimento das cidades e contextos urbanos. A desigualdade social compõe um modo de produção da urbanização que vem prevalecendo no Brasil, caracterizado também pela marcante e multifacetada pobreza e por processos sistemáticos de exclusão socioeconômica de trabalhadores (Santos; Polidori; Peres; Saraiva, 2017).

Diante do contexto apresentado, e da importância da fotografia no registro da história, no resgate da memória, o objetivo geral do presente artigo é discutir a importância da fotografia como memória para retratar/documentar a desigualdade social, bem como, os avanços sociais, tendo como cenário para a exploração da temática o Bairro São Pedro em Vitória (ES), dos primórdios de sua fundação até a atualidade.

## **2 METODOLOGIA**

Para responder à questão de pesquisa lança mão de pesquisa bibliográfica e pesquisa iconográfica com imagens fotográficas da região de São Pedro, em Vitória (ES) que remetem à temática desigualdade social. Analisa os registros fotográficos enquanto documentos que se vinculam às memórias, analisa imagens como um recurso de memória visual que ressignifica e recontextualiza o olhar, neste recorte privilegia-se um olhar social articulado à dimensão social da *práxis* na Ciência da Informação (Silva, 2011).

No Site Estação Capixaba, encontramos a exposição fotográfica do pesquisador holandês Geert Banck (Bairro [...], 2001) que remonta o período histórico de 1977 a 1988 (re)tratando o cenário e o cotidiano do Bairro São Pedro (Vitória, ES). As imagens trazem anotações<sup>4</sup>, inferências sobre as impressões do autor/pesquisador. Para tratarmos a temática, selecionamos imagens que remontam à questão da desigualdade social, da evolução e das melhorias do Bairro São Pedro (Vitória, ES) no período compreendido de 1977 a atualidade (2024).

Outra parte das imagens selecionadas vem do acervo de fotojornalismo de veículos de imprensa locais (Guedes, 1991, 1993; Madeira, 2024; Loyola, 1981; Sant’Ana, 1983; Cordeiro, 2018; Campos, 1983), bem como, da obra de Banck (Bairro [...], 2001). Imagens impactantes da extrema pobreza e avanços ocorridos ao longo dos anos que remontam o caleidoscópio complexo que deu origem à região da Grande São Pedro, em Vitória (ES), que hoje conhecemos e reconhecemos, como espaço de muitas memórias. Na seção a seguir, discutimos as aproximações teóricas e argumentativas entre desigualdade social, fotografia e memória a partir de reflexões sobre a realidade social.

### **3 DESIGUALDADE SOCIAL, FOTOGRAFIA E MEMÓRIA**

A desigualdade social no território pode ser observada pela segregação socioespacial, por exemplo, nos grandes centros urbanos (Saboya, 2009). Por um lado, moradias exuberantes, estruturas adequadas para que os cidadãos socialmente reconhecidos possam viver, e por outro lado, não muito distante dali palafitas, vielas, espaços sem saneamento básico para as 'gentes' invisibilizadas (sobre)viverem como revelado na Fotografia 2. Que nome atribuir a tal fenômeno? Desigualdade social, segregação social, negação social. Todos são iguais perante a Constituição vigente do Brasil, no entanto, quando se observa a estrutura das cidades a realidade é outra, ainda é possível nos depararmos com imagens conforme as expostas nas Fotografias 1, 2 e 3.

---

<sup>4</sup> Embora com anotações e impressões sobre a temática, optamos por usar alguma(s) em virtude da importância do trabalho minucioso do pesquisador que muito contribui para o recontar desta história.

Fotografia 3 - Desigualdade sob o olhar da segregação socioespacial



Fonte: Geert Arent Banck (1984). Disponível em: <https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyxPChsA/photo/AF1QipNM4qBDiBWeLzgfzr3cLnx-beUWol7wvQr-K0ES?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXNTZxpFcVlzX1FLTzVORHhR>. Acesso em: 15 jun. 2024.

A Fotografia 3 (Banck, 1984) é emblemática. Permite refletir, a partir do cenário instalado, sobre o nosso papel enquanto profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas etc.), diante de tamanhas mazelas sociais. A pensar, que futuro vamos preparar às próximas gerações? No cenário de desesperança, um *quantum* significativo de crianças negras, nos leva a questionar qual seria o nosso papel esperado neste contexto? Como contribuir para melhorar esse quadro de intensas desigualdades sociais?

E a responsabilidade socioinformacional? Os profissionais que lidam com a (in)formação, poderiam começar a municiar essa 'gente' com informações que possam contribuir para o alcance das benesses da cidadania, dando-lhes condições para refletir, organizar a comunidade, buscar novas possibilidades de transformar a realidade, ou seja, construir oportunidades para uma atuação como protagonistas nesse contexto de vida.

Salienta-se ainda sobre a necessidade de organizar essas memórias imagéticas dispersas, para que outras gerações tenham acesso, ou seja, que de posse do conhecimento das lutas de sua gente, possam continuar os esforços para ampliar as melhorias para sua comunidade, bem como, valorizar as conquistas. Será que esta tem sido uma prática recorrente da classe bibliotecária e demais profissionais que lidam com o insumo informação nos mais diversos artefatos?

Ainda vivenciamos tempos de contextos desumanos, que nos convocam a agir enquanto profissionais (De que lado estamos?). O cunho humanístico da atuação profissional precisa prevalecer e permear a *práxis*. O discurso de neutralidade já não pode cercear a *práxis*

do(a) profissional bibliotecário(a) principalmente no diz respeito a responsabilidade socioinformacional em relação a potenciais contribuições para que a 'gente' invisível alcance as rédeas de sua história. Capurro (2003) ressalta que “[...] o valor da informação, sua mais-valia com respeito ao mero conhecimento, consiste precisamente da possibilidade de aplicar um conhecimento a uma demanda concreta”, nesta perspectiva enquanto profissionais da informação, precisamos romper as barreiras teóricas e aplicar na *práxis* os nossos conhecimentos para atendermos a demandas dos classificados como subalternos (Spivak, 2010), excluídos do acesso à informação.

A música 'Cidadão' eternizada na voz de Zé Ramalho, foi escrita por um nordestino, o poeta Baiano Lúcio Barbosa em homenagem a um tio chamado Ulisses (Rosa, 2024). Lançada na década de 1970, ainda hoje continua atual para análise do contexto da desigualdade social que há na sociedade contemporânea. Os versos de Barbosa (1970), destacam a luta do cidadão trabalhador em seu cotidiano numa obra de construção de um edifício urbano, as conduções, a distância percorrida, a má remuneração, as condições precárias do trabalho, e tantas outras aflições. Diante de tantos percalços, resta ao trabalhador apenas as moradias em locais periféricos e indignos, tamanha disparidade social os impede de admirar a obra após término, dada a desconfiança de estarem a querer roubar.

A força de trabalho do cidadão é explorada, mas a ele não é dado o direito de sequer usufruir e/ou mesmo contemplar sua obra. Ficando a margem da sociedade, não garantindo um futuro para seus descendentes, caindo em abismo de mazelas sociais. Silva (2018) destaca que a ocupação da Região de São Pedro (Vitória, ES) foi um reflexo das transformações do Brasil do final da década de 1970, ressaltando que tais transformações foram marcadas pela migração do homem do campo para a cidade. No Espírito Santo, a instalação de grandes projetos industriais, a saber, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), atualmente Vale e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), hoje Arcelor Mittal, atraíram um grande fluxo de pessoas para a capital. O bairro foi formado por capixabas, baianos, mineiros e cariocas vindos do interior, atraídos pela onda dos grandes projetos industriais, fundaram o Movimento Comunitário do Bairro de São Pedro, na luta pela sobrevivência (Graça [...], 2017). O local, era o lugar de toda pobreza, curiosamente, Lugar de Toda Pobreza (1983) é o título de documentário do cineasta capixaba Amylton de Almeida, que reconta a partir do lugar de fala dos protagonistas reais a história da fundação do Bairro São Pedro.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Nesta experiência cinematográfica a imagem assumiu um papel de denúncia e de inscrição, no tempo e na história, de certos grupos esquecidos ou invisibilizados, às margens da cidade. Da mesma forma, a imagem fotográfica pode revelar seu papel no resgate da memória da fundação do Bairro São Pedro (Vitória, ES). A produção cinematográfica, acerca daquela realidade, apressou as autoridades a tomar providências para sanar a pobreza latente e já exaustivamente denunciada pelos moradores. São Pedro (Vitória, ES) passou da invisibilidade à visibilidade, para o Brasil e para o mundo, recebendo até a visita do Papa João Paulo II em 1991.

**Fotografia 5** - João Paulo II quebrando o protocolo no meio do povo em São Pedro com os pés na lama.



Fonte: Chico Guedes (1991). Disponível em: <https://conventodapenha.org.br/tbt-da-visita-do-papa-joao-paulo-ii-ao-espirito-santo/>. Acesso em: 11 set. 2024.

A visita pastoral desse Papa à Vitória (ES) tinha o objetivo de promover uma maior aproximação com os fiéis, bem como, promover a fé católica. Esta proporcionou um impacto social significativo, especialmente na região de São Pedro (Vitória, ES), que era conhecida por suas condições de pobreza. O livro de Graça Andreatta, de título: 'Na lama prometida, a redenção' foi traduzida para o italiano por um amigo missionário da autora. O Papa teve acesso a esta obra que falava do bairro, e assim, decidiu incluir essa área em seu roteiro para chamar atenção para as dificuldades enfrentadas por essa população.

O documentário e a visita do Papa (Fotografia 5) deram notoriedade às mazelas enfrentadas pela 'gente' invisível do Bairro São Pedro (Vitória, ES), mas transformações sociais mais profundas só vieram a partir das discussões promovidas na Conferência das Nações Unidas de 1992, conhecida como Eco 92 e, posteriormente, a partir da II Conferência de Assentamentos Urbanos, a Habitat II, quando a cidade de Vitória (ES) e a região de São Pedro (Vitória, ES) foram contempladas com o financiamento de um projeto que objetivava não somente a urbanização da região, mas o seu desenvolvimento social, a restauração e a

preservação do manguezal ameaçado pelo lixo e pela ocupação das populações marginalizadas (Mingo, 1996). A região de São Pedro (Vitória, ES) forma um grande conglomerado de bairros que, em termos populacionais, supera vários municípios do estado do Espírito Santo (ES).

Diante deste cenário ora descrito, pergunta-se sobre o papel da imagem fotográfica para a sociedade. Hollanda (2014) enfatiza que desde a sua criação, a fotografia assumiu papéis relevantes na vida social. Passou a compor os múltiplos cenários da atividade humana, seja como documento de cultura ou de memória. A fácil compreensão e acessibilidade propiciou processos sociais de leitura complementares aos impressos. “Pelo olhar singular e subjetivo do fotógrafo, a informação visual é transferida para o leitor comum, com emotividade” (Hollanda, 2014, p. 98).

No entanto, Kossoy (2007) alerta sobre a necessidade de compreender-se o papel cultural da fotografia, que pode condensar tanto o poder de informar e denunciar como também de desinformar e manipular. Contém ambiguidade, fascina, ao mesmo tempo que preserva também se deixa usar para fins ideológicos. Esse alerta contempla a reflexão sobre o papel cultural da imagem e da fotografia e sobre o papel do mediador que as instrumentaliza, pois nesse papel cultural essas “[...] imagens estão diretamente relacionadas ao universo das mentalidades e sua importância cultural e histórica reside nas intenções, usos e finalidades que permeiam sua produção e trajetória” (Kossoy, 2007, p. 31-32).

Em suma, a depender das intencionalidades de uso, pode ser desde a vilã até a mocinha da história. Fernandes Júnior e Lago (2000, p. 18) fazem a seguinte síntese em relação a fotografia:

Fotografia é imagem. Mas não apenas. Ela é o tempo detido, é a memória. É a evidência da luz que incidiu sobre um objeto específico, num lugar específico, num momento específico. Se por um lado isto soa como uma limitação, por outro é próprio mistério da fotografia. Aquilo que vemos numa fotografia aconteceu. Às vezes de uma maneira que não sabemos como ou por que – a fotografia não explica. Mas aqueles objetos e pessoas que gravaram sobre o filme e hoje são imagens, ontem existiram. É isso que estimula nossa imaginação (Fernandes Júnior; Lago, 2000, p. 18).

As fotografias têm muito a dizer sobre histórias de vida familiar e social. Rememora-se, por exemplo, o programa preferido nas reuniões de família: rever os álbuns com registros dos batizados, casamentos, aniversários, eventos cívicos, festas natalinas, juninas, cerimônias religiosas, ou seja, os acontecimentos do ciclo familiar. Alguns parentes pouco reconhecidos,

compondo como atores o álbum e as memórias da família. Tal descrição aqui relatada é o que Simson (2004) denomina de construção compartilhada da memória.

No que diz respeito à memória, Simson (2004, p. 14) em artigo intitulado: Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento, destaca que a memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-las às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos etc.), no entanto, precisa-se ressaltar que isso só ocorre quando os preceitos a serem transmitidos são aceitos pela sociedade. Por sua vez, a autora destaca a questão das memórias subterrâneas ou marginais que correspondem às:

[...] versões sobre o passado dos grupos dominados de uma dada sociedade. Estas memórias geralmente não estão monumentalizadas e nem gravadas em suportes concretos como textos, fotografias, CD Roms, obras de arte e só se expressam quando conflitos sociais as evocam ou quando os pesquisadores que se utilizam do método biográfico ou da história oral criam as condições para que elas emergam e possam então ser registradas e analisadas (Simson, 2004, p. 15).

Sob tal ótica apresentamos neste artigo a pesquisa iconográfica de fotografias que remontam o início do Bairro São Pedro em Vitória (ES), marcando-se, durante a observação o ponto de vista do dominado, do periférico e do subalternizado que se apresenta na imagem. Quanto ao processo de reconstrução do passado por imagens, Halbwachs (1990) assim ressalta:

Não é suficiente reconstruir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída (Halbwachs, 1990, p. 34).

Propositalmente, na próxima seção utilizamos a palavra 'retrato' no título, como os mais antigos costumavam dizer ao remeter-se à fotografia, embora reconheça-se a diferenciação entre os termos. Logo, no jogo de palavras, trabalha-se o retrato em relação à proximidade, emoção, realidade, inexistência de maquiagem, ou seja, a realidade das mazelas sociais. Aqui observamos o 'lugar de toda pobreza' exposto pela obra fotográfica, através do olhar e sob a lente do holandês Geert Banck, bem como, de outras vozes do fotojornalismo, que contribuíram efetivamente com as denúncias quanto as mazelas sociais, por meio do

olhar atento, detalhes marcantes que podem contribuir no processo de valorização das suas raízes pelas novas gerações, mantendo as lutas e conquistas ao longo do tempo. A fotografia dando voz e vez aos protagonistas da história, eis a pesquisa iconográfica.

#### 4 O RETRATO DA DESIGUALDADE SOCIAL: ANÁLISE FOTOGRÁFICA

**Fotografia 6** - Resort da Desigualdade Social – Bairro São Pedro primórdios



Fonte: Jornal AGazeta (198?). Disponível em: [https://static.gazetaonline.com.br/\\_midias/jpg/2018/12/10/foto\\_1911-5910836.jpg](https://static.gazetaonline.com.br/_midias/jpg/2018/12/10/foto_1911-5910836.jpg). Acesso em: 15 set. 2024.

Analisar a fotografia é seguir muito além da imagem, nesta perspectiva Oliveira (1999, p. 64) a partir de perguntas questiona o sentido de apresentar ou reapresentar uma situação ou realidade social em ocorrência ou do passado. Ao perguntar: “Quem fez, quando e como aquela foto? A que contexto histórico se refere àquela fotografia?” deflagra-se um processo reflexivo sobre o documento, o fotógrafo produtor da imagem, os interesses no registro e na produção da imagem, os sentidos propostos para o leitor ou observador e as pretensões do ato ou do processo fotográfico, a Fotografia 6 (AGazeta, 198?) nos fez refazer todo este percurso descrito por Oliveira (1999), inspirando propor a legenda ‘Resort da Desigualdade Social – Bairro São Pedro primórdios’.

Iniciamos a discussão pelos primórdios: imagens de 1977, trazendo à tona a data oficial de reconhecimento da invasão como bairro e as primeiras construções de palafitas no bairro.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

**Fotografia 7** - Placa com informações da fundação do B. São Pedro

1977. Entrada R. 4 de Setembro, lado esquerda. Placa comemorativa. O ano 1967 refere aos pescadores da Ilha.



Fonte: Geert Arent Banck (1977). Disponível em: [https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyXPChsA/photo/AF1QipPh5nMZ11kC0m4WSeNf2osz6oU4\\_jOBBtjcwQsI?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXTZxpFcVlzX1FLTzVORHhR](https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyXPChsA/photo/AF1QipPh5nMZ11kC0m4WSeNf2osz6oU4_jOBBtjcwQsI?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXTZxpFcVlzX1FLTzVORHhR). Acesso em: 15 jun. 2024.

**Fotografia 8** - Primeiras construções no B. São Pedro

Outubro de 1977, Barracos por dentro do mangue. Perto da atual R. 4 de Setembro.



Fonte: Geert Arent Banck (1977). Disponível em: <https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyXPChsA/photo/AF1QipPDhts-Z1C1liUNnDrW11ev8MbUv8irxfCCA9yz?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXTZxpFcVlzX1FLTzVORHhR>. Acesso em: 15 jun. 2024.

A Fotografia 7 (Banck, 1977), registra uma placa manuscrita com dados sobre a fundação do Bairro São Pedro (Vitória, ES), menciona a vinda dos primeiros moradores em 1967, menciona o governo municipal de Setembrino Pelissari e o governo estadual de Élcio Álvares à época. Na Fotografia 8 (Banck, 1977), observa-se o registro das primeiras construções do Bairro São Pedro (Vitória, ES) em 1977, palafitas construídas de madeira, em terreno de mangue, a vegetação desmatada e a presença da lama como solo, retrato da precariedade dos primórdios da fundação do bairro. É possível notar traços do cotidiano dos habitantes desse local, em virtude dos varais com roupas a secar. Um bairro jovem, com existência reconhecida após 10 anos, com muitos problemas a serem resolvidos, abandonado pelo poder público e à margem da sociedade.

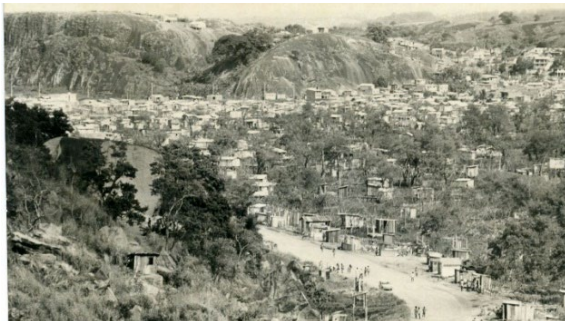
**Fotografia 9** - Presença do poder público com obras



Fonte: Geert Arent Banck (1979). Disponível em: [https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyXpChsA/photo/AF1QipMGQi\\_INI1eDSIzq48GlmBNZYw6kkpcR2f5CdSg?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXTNZXpFcvIzX1FLTzVORHhR](https://photos.google.com/share/AF1QipMjAZbByCfEGCJHpy4byvi8qD4kY7DV3BkC3UqhrVr-5yu2MKimx08xEIUyXpChsA/photo/AF1QipMGQi_INI1eDSIzq48GlmBNZYw6kkpcR2f5CdSg?key=RVNUMEZSVXNudmlGTXTNZXpFcvIzX1FLTzVORHhR). Acesso em: 15 jun. 2024.

Na Fotografia 9 (Banck, 1979), já temos construção de alvenaria e uma placa de agradecimento ao gestor pelas melhorias já implementadas (luz, água, aterro) e futuras obras a serem executadas. É possível inferir que há lideranças comunitárias, dado o agradecimento direto da comunidade a gestão, sinais de organização e cobrança de melhorias constantes.

**Fotografia 10**- Precariedade: viver ou sobreviver?



Fonte: Gildo Loyola/AGazeta (1981). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-a-cidade-que-cresceu-sobre-a-agua-0221>. Acesso em: 11 set. 2024.

**Fotografia 11** - Aglomerado Esperança



Fonte: Helô Sant'Ana/AGazeta (1983). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-a-cidade-que-cresceu-sobre-a-agua-0221>. Acesso em: 11 set. 2024.

A Fotografia 10 (Loyola, 1981), destaca o ambiente insalubre com lama e vielas para dar o acesso às palafitas/barracos de madeira precários. Apresenta indícios de aterro e construção de casas de alvenaria (construção em fase de vigas de sustentação). As roupas estendidas a frente do barraco (demonstrando que ali habitava alguém) bem como, as roupas estendidas sobre os resquícios da vegetação do mangue, registra ainda uma possível moradora a circular pela viela que dar acesso a um barraco. Há sinais de expansão com outros barracos ao fundo. Na Fotografia 11 (Sant'Ana, 1983) percebe-se o avanço das casas sob o

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

manguezal e a construção de barracos nos morros, a plena expansão do bairro. Ainda não se tem um cenário ideal, mas caminhos percorridos.

**Fotografia 12** - Terra firme



Fonte: Chico Guedes/AGazeta (1993). Disponível em:  
Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-a-cidade-que-cresceu-sobre-a-agua-0221>. Acesso em: 11 set. 2024.

**Fotografia 13** - Dignidade ao povo do Bairro São Pedro - 1993



Fonte: Chico Guedes/AGazeta (1993). Disponível em:  
Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-a-cidade-que-cresceu-sobre-a-agua-0221>. Acesso em: 11 set. 2024.

Nas Fotografias 12 e 13 (Guedes, 1993) é possível perceber as transformações do bairro a partir das intervenções feitas pelo poder público. Vemos na Fotografia 12 a execução do aterro, terra firme e na Fotografia 13 aspectos pertinentes a urbanização (calçamento, eletricidade, esgoto), melhoria da aparência do lugar que se escolheu viver.

**Fotografia 14** - Transformação Social, vida com dignidade.



**Fonte:** José Lúcio Campos/AGazeta (1983); Paulo Cordeiro/AGazeta (2018). Disponível em:  
<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2018/12/10/de-lixao-a-bairro-moradoras-de-sao-pedro-contam-mudancas-na-comunidade-e-nas-proprias-vidas.html>. Acesso em: 11 set. 2024.

A Fotografia 14 (Campos, 1983; Cordeiro, 2018), apresenta um recorte de mudanças ocorridas em 35 anos, demonstrando a transformação provocada a partir da intervenção do poder público (Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal), já não temos

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

palafitas, lama, esgoto a céu aberto, bem como, o característico lixão que definiu este lugar como 'lugar de toda pobreza'.

**Fotografia 15** - Orla de São Pedro.novos tempos.



Fonte: Fernando Madeira/AGazeta (2024). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/inauguracao-da-nova-orla-de-sao-pedro-vai-acontecer-no-inicio-de-julho-0624>. Acesso em: 24 maio 2024.

**Fotografia 16** - Construindo memórias com as gerações futuras.



Fonte: ESBRASIL (2024) Disponível em: <https://esbrasil.com.br/confira-como-ficou-a-1a-etapa-nova-orla-sao-pedro/>. Acesso em 15 set. 2024.

Quarenta e sete anos separa a Fotografia 15 (Madeira, 2024) da Fotografia 8 (Bank, 1977). Quanta coisa mudou? São Pedro ganhou até uma Orla. Quando a sociedade civil entra em ação e o poder público assume o seu papel, as transformações ocorrem. Do patamar de condições mínimas sanitárias, para um ambiente de acolhimento e dignidade para o povo. Que seja espaço de (con)vivência, palco de transformações sociais e fortalecimento das relações sociais e construção de novas memórias como na Fotografia 16 (PMV, 2024), local de acolhimento do e para o povo, que muito sofreu para alcançar estes patamares, espaço de asas que homens e mulheres possam habitar, que não sejam espaços de exclusão como os edifícios construídos pelo cidadão da canção.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme já afirmado ao longo das discussões, a fotografia tem papel relevante junto ao processo da preservação da memória. Através do olhar fotográfico, pudemos reconhecer a realidade do Bairro São Pedro (Vitória, ES) nos primórdios de sua fundação. As imagens nos remeteram à desigualdade social no processo de ocupação das cidades: aos que possuem recursos os melhores lugares a se habitar, aos sem recursos a invisibilidade social em lugares inóspitos.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Contar por meio da oralidade talvez não fosse impactante. As imagens chocam, nos levam a refletir sobre a ausência de cidadania e humanidade nos centros urbanos. Reconhece-se as diferenças sociais de forma clara por meio da informação imagética. Sim, resgate de memória salutar para novas gerações, para que valorizem a luta daqueles(as) que ao longo do tempo acreditaram e buscaram dias melhores para a vida em comunidade, pensando no futuro das novas gerações. Por outro lado, a análise de fotografias atuais consegue mostrar as benfeitorias ao longo dos tempos, estabelecer o diálogo entre memórias passadas e memórias presentes.

Profissionais da informação são agentes importantes na dimensão social da informação para a construção da cidadania. À ação incorpora-se a pauta de valores democráticos, solidários e de responsabilidade socioinformacional em relação à sociedade em que estão inseridos. A entender, a fotografia pode protagonizar um papel catalisador de preservação da memória. Resgatar a desigualdade social no olhar imagético da fundação do Bairro São Pedro (Vitória (ES)), permitiu vislumbrar novas possibilidades em preservar e (in)formar por meio de um suporte muito utilizado em múltiplos contextos de vida, principalmente em ambientes web. Entendemos que a fotografia digital também pode contribuir efetivamente, mas é uma discussão a se fazer em outro momento.

### **REFERÊNCIAS**

- BAIRRO São Pedro, Vitória, ES: 1977-1988. **Estação Capixaba**, 3 maio 2001. Disponível em: <https://estacaocapixaba.com.br/bairro-sao-pedro-vitoria-es-1977-1988/>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG, 2003.
- FERNANDES, Daniela. 4 dados que mostram por que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. **BBC Brasil**. 7 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- GRAÇA Andreatta celebra em versos a história da ocupação de São Pedro, que completa 40 anos. **Século Diário**, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cidades/graca-andreatta-celebra-em-versos-a-historia-da-ocupacao-de-sao-pedro-que-completa-40-anos>. Acesso em: 20 out. 2023.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

HOLLANDA, R. S. Imagem, educação e cultura: a formação em fotografia pelas instituições formais e informais de ensino no país. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 95-109, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4239>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FERNANDES JUNIOR, Rubens; LAGO, Pedro Corrêa do. **O século XIX na fotografia brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2000.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

MINGO, Nilo de. Urbanização transforma o 'Lugar de toda pobreza'. **A Gazeta**, Vitória, 4 fev. 1996, p. 24. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/Record/329218>. Acesso em: 11 maio 2024.

POEMA O Bicho de Manuel Bandeira com análise e significado. Revisão por Carolina Marcello. Edição por Rebeca Fuks. **Cultura genial**. c2017-2024. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

OLIVEIRA, L. Fotografia documental e início do fotojornalismo. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 63-77, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22845>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROSA, Bruno Emanuel dos Santos. Relato histórico do trabalhador nordestino no século xx: análise da letra da canção Cidadão do compositor Lúcio Barbosa. **Lampiar**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 106-119, fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/LAMP/article/view/5868>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SABOYA, Renato. **Segregação espacial urbana**. 14 maio 2009. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2009/05/14/segregacao-espacial-urbana/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SANTOS, A. P.; POLIDORI, M. C.; PERES, O. M.; SARAIVA, M. V. O lugar dos pobres nas cidades: exploração teórica sobre periferização e pobreza na produção do espaço urbano Latino-Americano. **Urbe: revista brasileira de Gestão Urbana**, v. 9, n. 3, p. 430-442, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/XdmjMh8vspQpmDHpjHm4MsM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2024.

SILVA, Sergio Luiz Pereira da. A fotografia e o processo de construção social da memória. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 3, p. 228-231, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93821299006.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, Sullivan. Lugar de toda pobreza: o bairro São Pedro 35 anos depois de documentário. **A Gazeta**, 8 dez. 2018. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/lugar-de-toda-pobreza-o-bairro-sao-pedro-35-anos-depois-de-documentario-0919>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Margens online**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 11-16, jan. 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12617>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VARGAS, Pedro. **Bairro São Pedro comemora 45 anos com quatro dias de festa**. 31 ago. 2022. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/noticias/bairro-sao-pedro-comemora-45-anos-com-quatro-dias-de-festa-45911>. Acesso em: 18 ago. 2023.